

Editorial

O ensino de Matemática na escola: prática e diversidade, título do presente dossiê temático da revista Polyphonia, representa de fato o resultado de um intenso trabalho no sentido de apresentar ao público a diversidade na pesquisa em educação matemática. Os artigos integrantes deste dossiê têm como foco a sala de aula da educação básica e versam sobre situações que envolvem a inclusão em sala de aula de alunos com necessidades especiais, o uso de tecnologia, a relação entre literatura e matemática, o ensino de Estatística, bem como abordam contextos indígenas, o processo de invenção e descoberta, o letramento, a modelagem matemática, jogos, enfim, temas diversificados em contextos diversos, sempre colocando em discussão a prática da sala de aula.

Iniciando os artigos do dossiê, temos o texto em língua espanhola, de autoria de Núria Rosich Sala, intitulado “¿Cómo puede la tecnología contribuir a la integración de alumnos con necesidades especiales a la enseñanza y aprendizaje de las matemáticas en aulas inclusivas?”, que apresenta a evolução do uso de novas tecnologias no ensino e aprendizagem da Matemática, em aulas inclusivas e relata as pesquisas da autora referentes aos ambientes de aprendizagem digital, nos quais estão inseridos alunos com necessidades especiais.

O próximo artigo é uma investigação autobiográfica intitulada “Quando uma professora de Matemática do CAp-UERJ resolve produzir escritas se si: autoformação?”, de autoria de Gabriela Félix Brião. O texto apresenta, em primeira pessoa, uma professora em um agudo processo reflexivo, procurando descortinar suas próprias práticas e crenças como professora de matemática, ora insubordinadas criativamente, ora contraditórias, trazendo à tona, de forma poética, questões identitárias na formação de professores de matemática, inclusive a sua própria (autoformação?).

Em seguida, temos o artigo “Estatística e literatura: um projeto interdisciplinar sobre migrações e diversidade cultural”, de autoria de Cassio

Cristiano Giordano e Roberta Guim Miyaji, que realizam um trabalho interdisciplinar entre Matemática e Língua Portuguesa, em um 3o ano do ensino médio, tendo o tema “migrações internas e externas” como ponto de partida para estudos estatísticos, estudos sobre literatura do modernismo e produção textual, por parte dos estudantes. O relato dessa experiência vai mostrando como questões éticas, questões referentes a valores e a diversidade cultural de nosso país permearam o trabalho desenvolvido. Os autores analisam a experiência realizada e vislumbram as possibilidades de explorar o letramento, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, em trabalhos conjuntos como esse.

E a diversidade cultural outra vez é ressaltada pelos autores Keli Cristina Conti, Danielle Alves Martins, Nayara Katherine Duarte Pinto e Kevin Robert Dias Santos (Kamarú) no artigo “Criação de jogos no contexto indígena: o cabo de guerra numérico”, no qual descrevem a criação de um jogo, em um território indígena Pataxó, no âmbito de um curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), na habilitação Matemática, ligado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O texto descreve como o estudante Kamarú baseou-se em um jogo indígena para criar um jogo matemático, fazendo testes, aperfeiçoando as regras e, depois, trabalhando o jogo com alunos do referido curso, valorizando, assim, os saberes e práticas presentes na cultura dos participantes.

De autoria de Camila Rubira Silva e Suzi Samá, o próximo artigo, “Material concreto e tecnologias digitais: possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Estatística”, relata uma experiência com alunos do 7o ano do ensino fundamental na qual o professor trabalha o letramento estatístico de seus estudantes, por meio da utilização de tecnologias digitais e materiais concretos, à luz da Teoria da Biologia do Conhecer. A experiência envolve o trabalho com reportagens de jornais e revistas, a confecção de cartazes, por parte dos alunos, contendo gráficos, tabelas e estudos estatísticos, bem como o uso de planilhas eletrônicas, produção e apresentação de *slides* e buscas em *sites* da internet.

O próximo artigo, “Aprender com modelagem e tecnologias digitais: um relato no 1o ano do ensino médio”, que tem como autoras Silvana Costa Silva e Zulma Elizabete de Freitas Madruga, apresenta uma experiência com modelagem matemática envolvendo a produção de um vídeo-documentário, pelos estudantes, como parte do processo de ensino e aprendizagem de função exponencial e logarítmica. A experiência, inovadora e criativa, procura

sistematizar os conceitos matemáticos de forma estritamente relacionada com situações externas à Matemática, mostrando sua importância em outras áreas de conhecimento, bem como em fenômenos naturais e sociais, como terremotos e crescimento populacional, entre outros.

Da parceria entre as professoras Maria de Fátima Teixeira Barreto, Telma Maria Santos de Faria Mota e Beatriz Teles Valadão, surgiu o artigo “Língua materna e Matemática: articulações necessárias para letramento nos anos iniciais do ensino fundamental”, que integra o dossiê contribuindo com uma discussão sobre as relações existentes entre letramento em língua materna e em Matemática. O texto apresenta um projeto de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental, no intuito de trabalhar o letramento com base no estudo da leitura e escrita em Língua Portuguesa e em Matemática, de modo articulado em gêneros textuais diversos. A partir da apresentação detalhada da proposta e das atividades, bem como da análise realizada pelas autoras, torna-se possível compreender que o estudo da matemática pode se dar concomitantemente ao estudo da língua materna.

Por fim, Marcele Tavares Mendes e Karina Alessandra Pessoa da Silva compõem o dossiê com o artigo “Reinvenção guiada e o ensino de Matemática: um estudo das representações semióticas que emergem de uma atividade”. Por meio de uma proposta baseada na reinvenção guiada – estratégia de ensino da Educação Matemática Realística –, os autores investigam as representações que emergem do desenvolvimento de tal proposta e como elas contribuem para a aprendizagem da matemática.

Após os artigos temáticos, finalizamos o Dossiê com a palavra do Prof. Dr. Dario Fiorentini que, na entrevista concedida, nos conta um pouco de sua trajetória como professor e pesquisador e nos explicita suas análises sobre a relação entre a área de Ensino da Capes e a Educação Matemática.

As reflexões e análises sobre a educação matemática têm sido referenciadas na perspectiva de ampliação do debate e da divulgação de pesquisas. Dessa forma, agradecemos a todos que participaram desta edição e esperamos que os textos aqui reunidos agreguem boas contribuições em torno do ensino de Matemática desenvolvido na escola.

Gene Maria Vieira Lyra-Silva
Marcos Antonio Gonçalves Júnior
Jaqueline Araújo Civardi
Organizadores